

Juiz Carlos Faria, uma pessoa difícil

O juiz Carlos Augusto Machado Faria, que assumiu a coordenação da fiscalização da propaganda eleitoral há duas semanas, é realmente um pessoa difícil. Ao contrário de seu antecessor, juiz Simão Guimarães de Souza, ele simplesmente se nega a receber a imprensa. Muitos dos repórteres que cobrem o TRE já desistiram de entrevistá-lo: é uma missão impossível.

Na semana passada foi tentado o primeiro contato da reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE** com o juiz. Dizendo apenas o habitual "nada a declarar", ele saiu de sua sala no anexo do TJDF, como

se fugisse de alguém, após participar, ao lado dos juizes das 11 zonas eleitorais, da reunião que decidiu justamente as duas medidas mais polêmicas do processo eleitoral no DF, até agora: a retirada de todos os **out-doors** e a proibição de entrevistas com candidatos.

Justamente por isso — e para esclarecer todas as dúvidas surgidas — nos dias seguintes o juiz foi insistentemente procurado pela imprensa. Não adiantou. "Ele não dá entrevista, não precisa insistir", avisava sempre sua secretaria. O Tribunal de Justiça, para contornar a situação, criou a figura de um porta-voz do

juiz, papel assumido pelo assessor de imprensa do Tribunal, Jézer de Oliveira. Também não adiantou. As dúvidas quanto à propaganda eleitoral persistiram e até aumentaram, uma vez que o contato entre o juiz Carlos Augusto e a imprensa não é direto.

Há dez meses o relacionamento do juiz Carlos Faria com a imprensa ganhava destaque nos jornais. O **CORREIO**, em sua edição de 20 de outubro de 1985, mostrava o juiz, com o dedo em riste, ameaçando profissionais da imprensa. Sob a foto, o título "**Jornalistas, não**", seguido do texto-legenda: "O relacionamento do juiz Carlos Augusto

com a imprensa é, no mínimo, difícil..." Ele foi notícia local e nacional ao condenar o jornalista Ronaldo Junqueira, editor-geral do **CORREIO**, por crime de injúria contra o ex-secretário de Segurança Pública do DF, coronel Lauro Rieth.

Para o advogado Aidano Faria os conflitos de relacionamento do magistrado com a imprensa muitas vezes o levam a destratar a todos usando de linguagem imprópria para ambiente forense.

Aidano acrescenta que o tratamento dispensado pelo juiz aos advogados não pode ser considerado "muito gentil".